

24-06-2020

## O FUTEBOL E A PANDEMIA COVID-19

**Marcos Besserman Vianna**

[Coordenador do Departamento de Direitos Humanos,  
Saúde e Diversidade Cultural da ENSP/Fiocruz]

**“Misturo poesia com cachaça e acabo discutindo futebol”**

Vinicius de Moraes

Diante da inesperada e inconsequente decisão dos dirigentes dos dois times de maior torcida do estado do Rio de Janeiro e sua federação de futebol (FERJ) de reiniciar o campeonato carioca, o qual muita gente acha que deveria acabar, em plena pandemia, com mais de oito mil mortos e ainda com quase trezentos óbitos por dia, me desafiaram a escrever sobre o futebol e o covid-19.

Bom, os dois têm muito em comum, já que ambos constituem uma caixinha de surpresas. Nunca sabemos o que vai acontecer, ainda mais quando os dados são escondidos. Segundo Bill Shankly, o técnico do Liverpool na década de 70: *“O futebol não é uma questão de vida e morte. É muito mais importante que isso”*.

Quanto à pandemia, tivemos o tempo necessário para que cinquenta mil pessoas ainda seguissem vivendo nesse mundo, se ele não tivesse feito tantas fanfarronadas.

Nesse caso, o atual presidente, não o do Flamengo, não... e nem o da FERJ. Para esses... bem, no futebol o pior cego é o que só vê a bola. Estes estão parodiando o poeta Petrarca - Jogar é preciso. Viver não é preciso.

O difícil quando se fala de futebol não é o debate em si, mas o fato de que é impossível argumentar com fanáticos.

Claro que os torcedores do Flamengo e do Vasco vão me criticar, ameaçar meus filhos. Nada a ver com o mau uso da cloroquina ou a insanidade de combater o isolamento social. Não se trata aqui de ser contra ou a favor da Organização Mundial da Saúde ou da ciência.

Mas por que recomendar o futebol se em plena pandemia ainda temos um interino no Ministério da Saúde?

Afinal, para que os diretores do seu clube querem a volta do futebol? Será que é por que suas receitas estão sumindo e assim eles não conseguem pagar os salários dos seus funcionários mais vulneráveis?

Será que na pandemia a volta do futebol é uma política adequada para evitar o desemprego e aliviar o sistema de saúde sobrecarregado? Apenas mais um reflexo da cultura individualista em que estamos inseridos. O problema fica mais sério quando as decisões tomadas por essas diretorias contrariam grande parte de suas torcidas.

Muitos são torcedores que ainda estão enlutados pela perda de parentes e amigos. Diretorias que se vangloriam por suas campanhas de marketing, ampliação de seus sócios-torcedores, estão fazendo um péssimo uso da publicidade. Se não houver pelo menos um pouco de relação entre o discurso e as ações, se não houver um pouco de embasamento nas decisões que o clube de fato toma... Chamá-los de hipócritas é o mínimo que se deve fazer.

Para quem gosta, o futebol é uma ótima forma de se desligar dos problemas da vida. Mas como fazer isso no Rio de Janeiro, onde dirigentes indecentes antecipam a volta de um campeonato fraquíssimo sem nenhum motivo respeitável e com desprezo a tantas vidas humanas?

Demais campeonatos no Brasil afora só reiniciarão a partir de julho, mesmo em locais bem menos afetados pela pandemia. Incompreensível! Ser contra o retorno precoce dos jogos não passa da obrigação de presidentes e jogadores de clubes como Botafogo e Fluminense.

Mas com tanta gente falando besteira, tanto advogado criminoso escondendo alguma coisa, confesso que fico até com orgulho do presidente tricolor defendendo o óbvio.

Que a polícia e o exército estejam corrompidos está dentro do que nos habituamos no Brasil. Que a vida humana tenha pouco valor está na nossa cultura escravista, racista e elitista e fazem parte da arrogância e da brutalidade dos representantes da família no poder e seus bozos egoístas que desprezam os sentimentos e os pensamentos dos outros. Mas mães e filhas, pais e filhos, parentes das vítimas do covid-19, não vão suportar os desmandos dos coniventes com esse massacre humanitário.

Tem aquela anedota, de dois amigos peladeiros conversando, um deles num CTI infectado pelo vírus. Para consolar o amigo em estado terminal:

- *Fica assim não. Talvez a outra vida seja melhor que essa.*

Que responde: - *Será que tem futebol lá?*

Dois semanas depois, o amigo então falecido, retorna e encontra o outro peladeiro com tosse, febre e sem sentir cheiro nenhum. E diz para ele:

- *Tenho duas notícias da outra vida. Uma boa e uma ruim*

- *Diz logo a boa...*

- *Tem futebol lá também.*

- *Viva!!! E a ruim?*

- *Você está escalado para a pelada do próximo domingo.*

Enfim, a vida e o futebol vão continuar.

E certamente continuaremos incapazes de controlar os acontecimentos nas duas caixinhas de surpresas.

O que podemos prever é que quando tudo parece o fim, na realidade se trata de um novo começo. E o jogo só termina quando acaba, como dizia o pensador Vicente Matheus.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.